



ESCOTEIROS
DO BRASIL

CARTA DE MOTIVAÇÃO

DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL
2022-2025



CRESCENDO MAIS FORTES, JUNTOS!

Um convite à reflexão

Desde o início de 2020 o mundo vive as consequências e incertezas causadas pela pandemia da COVID-19. Além das muitas vidas perdidas ou debilitadas, a pandemia trouxe ainda um profundo agravamento das desigualdades sociais e severos impactos na saúde mental de jovens e adultos.

Os Escoteiros do Brasil, também afetados por esta realidade, passam por um período sem precedentes em sua história centenária, provando sua capacidade de adaptação, força e resiliência. Nos adaptamos para manter o movimento ativo, levando o escotismo aos nossos jovens e suas comunidades de forma relevante e foram inúmeros os exemplos de perseverança na continuidade de nossa proposta educativa, do nível local ao nacional. O cenário ainda nos traz muitas incertezas, mas precisamos estar preparados para o futuro e transição do mundo pós COVID-19.

Conhecer e reconhecer o contexto atual é indispensável para o sucesso de qualquer planejamento. Há um ditado que diz: “em toda crise se abrem novas oportunidades”. E é assim que enxergamos esse momento, como uma oportunidade de reavaliar processos, restaurar ações e apontar nosso crescimento institucional de acordo com essa nova realidade.

A realidade de uma instituição pós pandemia, com desafios diversos, que precisará continuar a se reinventar, inovar, restabelecer vínculos e unir as pessoas para retomar sua abrangência, seus números, cumprir ainda mais sua missão de educação e alcançar os objetivos que o novo Planejamento Estratégico irá nortear. Neste futuro, queremos unir a todos, trabalhando para que o escotismo transpasse este período como um movimento ainda mais forte e relevante.

Por vislumbramos esta oportunidade, nos apresentamos como uma opção para a gestão da União dos Escoteiros do Brasil, trazendo uma chapa diversa, que alia experiência e entusiasmo, agregando novas pessoas e novas ideias. Nossa candidatura é pautada pelo ímpeto do novo Planejamento Estratégico e pela valorização das políticas institucionais. Vamos buscar o crescimento, através de uma gestão integrada, responsável, democrática, participativa e orientada pelos valores escoteiros.

Desta forma, em atenção ao estabelecido pela resolução 14/2021, compreendemos que nossa carta de motivação deve se pautar em trazer análise, visão e as premissas que norteiam nosso pensar no futuro, certos da compreensão institucional de que os rumos dos Escoteiros do Brasil se definirão em conjunto, a partir da finalização, por parte do conselho, de nosso Planejamento Estratégico que, após finalizado, se desdobrará em um Plano de Ação concreto a ser apresentado.

Como esse espírito apresentamos a nossa candidatura para a Direção Executiva Nacional dos Escoteiros do Brasil.

Sempre Alerta!

Cristine Ritt

Candidata à Diretora
Presidente

Antônio Cosso

Candidato à Diretor
vice-presidente

Jaquiline Luz

Candidata à Diretora
Vice-presidente
(responsável pela área de
Métodos Educativos)

Baseados na resolução que rege este processo, apresentamos apenas os três cargos previstos. Esta carta de motivação tem a colaboração de outros voluntários e voluntárias, que acreditam num trabalho integrado, plural e técnico, e estão dispostos a integrar as equipes, posterior a eleição.

Destacamos ainda, nosso compromisso em buscar a equidade de gênero e equilíbrio geracional sempre, em todas as equipes dos Escoteiros do Brasil.

A União dos Escoteiros do Brasil completará 100 anos no próximo triênio. Uma instituição para todos, plural, de meninas e meninos, homens e mulheres. Acreditamos ser importante virar este século liderados, pela primeira vez, por uma mulher.

Antes de tudo, nos comprometemos em:

- 1) Atuar, em todas as nossas relações, de forma responsável, obedecendo rigorosamente a Lei e a Promessa, nossos valores institucionais e normas;
- 2) Procurar, todos os dias, a unificação institucional. Somos uma Associação una, que não pertence a grupos políticos, Regiões Escoteiras ou Áreas Geográficas. Vivemos o mais sensível momento de nossa instituição e só vamos conseguir avançar se dermos as mãos e seguir juntos;
- 3) Buscar trabalhar, de forma colaborativa e harmoniosa com todas as estruturas do nível nacional, CAN, DEN, CFN e CEDN, respeitando a independência de cada órgão. Na convicção de que: cabe ao CAN estabelecer as orientações estratégicas da instituição. Cabe à DEN executar as determinações do CAN. Cabe à CFN fiscalizar e orientar a gestão patrimonial da União dos Escoteiros do Brasil. Cabe à CEDN instruir os procedimentos disciplinares.
- 4) Ter o novo Planejamento Estratégico e as Políticas Institucionais como norte em todas as ações desenvolvidas junto das equipes voluntárias e do Escritório Nacional.

A atuação da Diretoria Executiva Nacional deve ser pautada pelas melhores práticas de gestão, compreendendo seu papel executivo em sintonia com o Conselho de Administração Nacional e promovendo a melhora contínua dos Escoteiros do Brasil em todos seus âmbitos.

Entendemos que este é um momento ímpar para traçarmos nosso futuro. Estamos em processo de construção de um novo Planejamento Estratégico, em harmonia com o recém aprovado Plano Trienal 2021-2024 da Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME), que terá o importante papel de trilhar a reestruturação, a melhoria e o crescimento dos Escoteiros do Brasil nos próximos anos.

Assim, convidamos a todos e todas a refletir sobre as oportunidades e desafios presentes nas áreas de atuação da Diretoria Executiva Nacional. Neste documento, compartilharemos nossa visão sobre os diferentes marcos de trabalho e quais acreditamos serem as melhores práticas em sua gestão. Buscamos um amplo diálogo entre todos os atores e atrizes institucionais, que poderá ser consagrado através da construção do novo Planejamento Estratégico e executado, coletivamente, através de um plano de ação, que propomos ser democrático e transversal.



Governança: Gestão Institucional

O caráter cada vez mais complexo das responsabilidades diárias dos Escoteiros do Brasil demanda dos seus gestores, forte capacidade de avaliação, fundamentação e julgamento. A compreensão acerca dos riscos envolvidos em cada decisão, o entendimento dos papéis dos agentes de governança e o uso dos critérios éticos norteados pela Lei, Promessa Escoteira e valores institucionais, são essenciais para que as decisões de gestão sejam equilibradas, informadas e refletidas.

As decisões de gestão dos Escoteiros do Brasil devem levar em conta os riscos envolvidos, a prudência necessária, a identidade da organização e os impactos sobre seus associados, a sociedade em geral e o meio ambiente, visando sempre o bem comum. Há que se ter coerência entre o pensar, o falar e o agir, e conseqüentemente a reputação da organização, com reflexos sobre a sua cultura institucional. Tal forma de gerir contribui para a redução dos custos, favorecendo a preservação e criação de valor para os Escoteiros do Brasil.

Acreditamos que os dirigentes do Conselho de Administração, Diretoria Executiva Nacional e Direções Regionais têm papel fundamental no fortalecimento e na disseminação do propósito, dos princípios e dos valores dos Escoteiros do Brasil.

A liderança pelo exemplo e o comprometimento dos dirigentes, e do serviço profissional, são fatores determinantes para a formação de um ambiente ético.

Cada dirigente, antes de assumir qualquer função deve observar cuidadosamente os direitos, os deveres e as responsabilidades a ela associada, atuando com independência, diligência, proatividade, bem como avaliando se sua atuação ou posição não o coloca em posição de conflito de interesse.

O mesmo cuidado deve ser observado tanto por quem indica quanto por quem elege os dirigentes, notadamente o Conselho de Administração Nacional que tem a atribuição de indicar a Diretoria Executiva Nacional.

É fundamental que os Dirigentes estabeleçam de forma clara, estratégias de comunicação e programas de treinamento com a finalidade de disseminar entre as partes interessadas, políticas, procedimentos, normas e práticas baseadas nos valores da instituição.

Essas medidas devem estar associadas a processos e indicadores formais a fim de viabilizar o monitoramento dos padrões de conduta adotados para provocar o engajamento de todos, possibilitando que eventuais desvios possam ser evitados, identificados e corrigidos.

Nossa visão de governança institucional contempla as seguintes premissas:

- As boas práticas de governança corporativa devem converter os valores institucionais e escoteiros em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor da instituição;
- Há que se ter transparência a fim de disponibilizar ao CAN, Regiões e Associados, informações que sejam de seu interesse;
- Tratamento justo e isonômico a todos os associados e demais partes interessadas, levando em consideração seus direitos, deveres, necessidades, interesses e expectativas;
- Prestação de contas da atuação da gestão, sempre de forma responsável, clara, concisa, compreensível e no prazo adequado;
- Prezar pela viabilidade econômica da instituição, reduzir os riscos e aumentar as oportunidades, levando em consideração os valores institucionais.

Uma gestão administrativa e financeira integrada, responsável e eficiente

A gestão financeira dos Escoteiros do Brasil compreende o conjunto de procedimentos e ações administrativas vinculadas à análise, ao controle e ao planejamento de todas as atividades financeiras da instituição, assim como da Loja Escoteira. Engloba todas as atividades vinculadas ao controle dos recursos financeiros, visando garantir que tenhamos recursos para manutenção, investimentos e crescimento.

Uma gestão administrativa e financeira, quando bem-feita, possibilita a redução de gastos desnecessários e uma correta destinação dos recursos, o que impacta fortemente nos resultados financeiros, viabiliza o fortalecimento da instituição e, conseqüentemente, proporciona o seu crescimento. Assim, quanto mais eficiente e ativa for esta gestão, maiores serão a qualidade e os resultados alcançados pela instituição.

Nos últimos anos os Escoteiros do Brasil desenvolveram de forma significativa seus processos e controles administrativos/financeiros o que, entre outros reconhecimentos, culminou com a nota de 90,91% na "Avaliação de Apoio Global para um Escotismo de Qualidade (GSAT)" da Organização Mundial do Movimento Escoteiro em 2021, alcançando 100% na avaliação dentro da dimensão "recursos e administração financeira".

Desde abril de 2020 vivenciamos um momento de crise financeira causada pela pandemia da COVID-19, fator que ocasionou o desdobramento de uma série de ações e medidas preventivas que nos ajudaram a enfrentar as dificuldades econômicas.

Foram as estratégias, a organização, o acompanhamento contínuo, a gestão e a atuação profissional eficiente, fatores cruciais para que a instituição mantivesse suas contas em dia e, ainda, pudesse ter recursos para sanar passivos e contribuir com a situação de diversas Regiões Escoteiras que necessitaram de apoio financeiro. Tal cenário evidenciou, mais do que nunca, a relevância de possuímos uma base financeira responsável, estruturada e organizada, capaz de enfrentar as dificuldades econômicas, estando preparados para possíveis imprevistos ou dificuldades.

A pandemia da COVID-19 impôs aos Escoteiros do Brasil uma significativa restrição orçamentária em 2020, ainda mais acentuada em 2021. Hoje a instituição trabalha com a redução de cerca de 50% do total de receitas de 2019, pré-pandemia. Por consequência desta restrição, o investimento em diversos projetos institucionais foram interrompidos. A instituição passou a operar com um número bastante reduzido de colaboradores e nossas despesas foram reduzidas ao mínimo para manutenção básica.

Este cenário de contenção, desde setembro de 2021, começa a se reverter com o aumento da retomada das atividades presenciais. Nosso número associativo fechará 2021 cerca de 10% acima do previsto, as vendas da Loja Escoteira Nacional retomaram e realização de eventos e cursos presenciais já se iniciam, o que reflete o trabalho de todos os níveis neste momento complexo de nossa instituição. O cenário ainda é incerto, de cautela, mas as barreiras impostas estão sendo superadas.

Para o próximo triênio será essencial que a gestão administrativa/financeira dos Escoteiros do Brasil seja realizada de forma responsável, sustentável e eficiente, com olhar cauteloso, próximo e estratégico, buscando cada vez mais ser integrada junto das Regiões Escoteiras. Teremos ainda muitos desafios a transpor, em especial em 2022.

Devemos manter um controle rígido dos gastos, otimizar o trabalho entre os níveis, procurar estímulos assertivos e realizar uma boa gestão financeira, gerando recursos para que a instituição possa voltar a investir em projetos que auxiliem o desenvolvimento do escotismo, às Regiões Escoteiras e principalmente, em ações para a retomada do crescimento.

Algumas compreensões, necessidades e oportunidades vistas por nós para o próximo triênio:

- O levantamento de todos os processos e fluxos da operação do Escritório Nacional estão sendo finalizados, devemos trabalhar no desdobramento destes junto às Regiões Escoteiras, gerando uniformidade e possibilitando uma gestão mais integrada entre os dois níveis.
- A gestão integrada entre nível nacional e regional deve ser uma constante e, com a troca de diretorias e comissões fiscais regionais no próximo ano, devemos promover uma ampla capacitação junto aos novos dirigentes, na compreensão de nossas normas, políticas, fluxos e processos. Buscar, através do programa de integridade e escritório nacional, capacitar e acompanhar mais de perto as regiões escoteiras, evitando problemas recorrentes, em especial no que tange às questões administrativas, financeiras e de prestação de contas.
- Buscar integrar a gestão nacional e regional em outras iniciativas no próximo triênio, otimizando recursos institucionais. A integralização dos balanços dos Escoteiros do Brasil está sendo finalizada, nossa contabilidade e setor de recursos humanos também foram integrados, tornando-se unos e gerando economia. É possível, em especial na área de gestão educativa e comunicação, avançar muito nesta integração, diminuir custos das regiões que possuem colaboradores e ofertar apoio profissional às regiões que não possuem, sem gerar novos custos, apenas otimizando e integrando as demandas.

- O projeto para criação de um novo PAXTU e sistema de registros já existe, tem recursos garantidos dentro do orçamento aprovado para ser iniciado e precisa ser muito bem conduzido.
- A Política de Remuneração do serviço profissional da instituição está prestes a ser aprovada junto ao Conselho. Trata-se de necessidade latente a qual deverá ser implementada imediatamente junto ao nível nacional e regional, com apoio e capacitação.
- Devemos continuar investindo na profissionalização do escritório nacional e regiões. Retomar os projetos de animação territorial, investindo recursos na profissionalização de regiões menores, em especial do Norte e Nordeste, que hoje não contam com apoio profissional, visando nosso desenvolvimento e crescimento.
- Além de continuar investindo em profissionalização, precisamos trabalhar para manter nossos profissionais motivados e engajados com a instituição, buscando tornar os Escoteiros do Brasil um dos melhores lugares para se trabalhar.
- No último ano nossa instituição recebeu demandas, com dívidas expressivas, de patrimônio que não sabia existir. Com os recursos já aprovados, a instituição precisa dar início em 2022 ao seu levantamento patrimonial e atender a norma NBC TG 27 – Ativo Imobilizado, evitando problemas semelhantes no futuro.
- Continuar a gerir de forma eficiente, prestativa e eficaz nossas finanças, buscando sempre a melhoria contínua. Manter os processos e fluxos atualizados e nossa equipe profissional capacitada e integrada.
- No próximo triênio buscar ampliar e fortalecer as ferramentas de transparência junto ao site nacional, em especial as informações orçamentárias e de acompanhamento do planejamento estratégico, junto aos associados.
- Seguir contribuindo e dando suporte a todas as regiões escoteiras em necessidades, em especial decorrentes do período atual.
- Buscar restabelecer o setor de compras e implementar a “Política de Compras, Contratação e Qualificação de Fornecedores” também no nível regional, garantindo a competitividade, a lisura e a transparência de todas as nossas operações.

Integridade sob uma perspectiva educacional e transversal

Há quase dois anos os Escoteiros do Brasil implementaram um Programa de Integridade. Um programa de integridade tem por objetivo reduzir os riscos nas organizações, gerenciando controles internos, exame de riscos operacionais, análise e prevenção de fraudes, melhoria contínua, realização de auditorias periódicas, melhorias nos ambientes internos e externos, segurança da informação, disseminação de cultura organizacional orientada para padrões de ética, conduta e de operação entre outros.

Compreendemos que o Programa de Integridade dos Escoteiros do

Brasil precisa ser aprimorado através de uma efetiva reflexão junto ao Conselho, mantendo as bases já implantadas, quais sejam: gestão de riscos, treinamento, canal de denúncias, entre outros, contudo sob uma perspectiva educacional, de modo a assegurar que os dirigentes, inclusive os de nível regional e local, possam ser capacitados acerca das condutas e práticas adequadas. Neste particular, o programa de integridade precisa ser estendido também aos cursos de formação de adultos e implementado de forma transversal e educacional em toda instituição.

Loja Escoteira Nacional

A Loja Escoteira Nacional (LEN), após muita reflexão e construção, consolidou-se como estrutura importante dos Escoteiros do Brasil a partir da criação da atual política comercial em 2016. Assertivamente a instituição unificou suas lojas, criando um modelo único para fornecimento dos produtos escoteiros aos associados.

Atualmente, além de oferecer todos os produtos para a prática do escotismo e atender as necessidades vinculadas à aplicação de nosso programa educativo, a loja tem essencial contribuição como fonte de recurso para o financiamento do escotismo em todo país. Em 2019, o resultado líquido da Loja Escoteira contribuiu em 17% com o total de receitas arrecadadas pelo nível nacional, fora a parcela de contribuição significativa repassada para fomento junto às regiões escoteiras.

Com a chegada da pandemia e descontinuidade das atividades presenciais, a Loja Escoteira sofreu um impacto significativo em suas receitas, o que hoje está sendo retomado, correspondendo ao atual número associativo, mas que pode, e deve, ser otimizado.

Para sobreviver a este período sem cessar as operações físicas e virtuais, um trabalho diário de redução de despesas e gestão de riscos foi efetuado pela instituição, todavia, a incerteza e

a redução dos resultados fizeram com que projetos e investimentos importantes fossem suspensos a fim de assegurar não só a sustentação, mas a própria sobrevivência do negócio.

Com a retomada das condições financeiras, reinicia-se a possibilidade de realização de novos investimentos, os quais deverão ser orientados para que a loja potencialize sua margem de contribuição junto às receitas da instituição e continue a se desenvolver.

A Loja Escoteira Nacional está finalizando, nesse momento, um processo denso de avaliação e diagnóstico, prestado de forma gratuita, por uma grande empresa de consultoria, permitindo uma avaliação externa e profissional para incrementar o seu desempenho operacional, maximizando valor e melhoria de performance. Este diagnóstico visa trazer oportunidades à instituição que deverá, a partir dele, promover um amplo processo de reflexão acerca da atual política comercial dos Escoteiros do Brasil.

As práticas e modelos comerciais estão mudando, os hábitos de compra também, os resultados da Loja Escoteira para os próximos períodos podem ser otimizados a partir de algumas premissas e medidas que, acreditamos, devem ser continuadas, realizadas e/ou finalizadas. **Citamos algumas:**

- A partir do provisionamento de recursos aprovado pelo CAN e da análise consultiva, proceder com o ingresso de ações buscando a obtenção de regimes estaduais de isenção de ICMS nas vendas da LEN.
- Finalização do projeto de remodelagem do vestuário escoteiro, hoje em fase de testes na parte inferior, a partir do novo tecido já desenvolvido, buscando reduzir custos de produção e apresentar peças mais confortáveis aos associados. Buscar estabelecer novos fornecedores a partir das novas modelagens.
- Com a retomada de caixa e das condições para realização de compras, buscar a otimização da relação com os fornecedores, pleiteando sempre as melhores condições de negociação e a adequação de nosso estoque, não possuindo um alto capital imobilizado junto à loja.
- Dar continuidade a criação do Marketplace da Loja Escoteira, implementando ações de transformação digital que potencializem nossas vendas. O Marketplace da LEN estará em fase de desenvolvimento no próximo trimestre e trará à instituição novas fontes de recurso em acréscimo às tradicionais, possibilitando vendas para atores externos ao universo associativo.
- Com a realização de diversas promoções, a Loja Escoteira diminuiu seu estoque, convertendo-o em caixa. Com isso findará 2021 tendo o maior saldo disponível dos últimos anos, possivelmente da sua história. Teremos a oportunidade e a condição financeira para investir, como por exemplo, na criação de um showroom junto às Regiões Escoteiras que não possuem lojas físicas, ação esta esperada há vários anos. O associado poderá ir à sede da Região Escoteira, experimentar o produto, comprar no site, receber na própria sede da Região ou na sua casa.
- Ter a premissa de propiciar o acesso a materiais de qualidade com preços acessíveis aos nossos associados, mantendo uma margem de resultado condizente, não agressiva e adequada ao nosso público.
- Investir no gerenciamento profissional da LEN, valorizar e envolver o Comitê de Governança da Loja Escoteira nas ações e investimentos previstos.

A partir dos resultados apresentados pela consultoria, devemos promover uma reflexão institucional e a revisão de nossa Política Comercial junto ao Conselho, que leve a definição de um

projeto claro e de longo prazo para a LEN, otimizando nossos recursos de investimento, buscando melhores resultados, a melhoria da capilaridade, o desenvolvimento e acesso de nossos produtos.

Envolvimento Juvenil

O Envolvimento Juvenil é parte fundamental do processo educativo oferecido às crianças, adolescentes e jovens do Movimento Escoteiro, assim como uma garantia da renovação e continuidade da OMME e suas organizações-membros, promovendo a formação de novas lideranças e pronta atualização às novas tendências educativas e organizacionais. Os Escoteiros do Brasil, desde os anos 90, têm criado e aperfeiçoado instâncias de participação juvenil, esforço que foi coroado em 2021 com a publicação da Política Nacional de Envolvimento Juvenil. A partir da PNEJ, passamos a entender o Envolvimento Juvenil nos Escoteiros do Brasil de forma sistêmica e continuada, promovido por meio das diferentes ferramentas em todos os níveis e articulada por todos os associados e associadas, enquanto sujeitos destas ferramentas, ou seus gestores e facilitadores.

Os mecanismos de consulta aos jovens, tais como os Fóruns de Ramos, os Fóruns de Grupos e demais plataformas de escuta, terão um importante papel como fonte de informação aos nossos futuros processos decisórios e formulações pedagógicas, promovendo o nosso alinhamento com as perspectivas e necessidades expressas pelas crianças, adolescentes e jovens, enquanto proporcionam experiências educativas aos mesmo.

Entendemos ser necessário criar uma cultura institucional de escuta ao jovem, para que estes participem ativamente do desenvolvimento dos Escoteiros do Brasil. Em nível nacional, este é um esforço que é operacionalizado pela Diretoria Executiva, mas que também estabelece oportunidades de consulta aos trabalhos do Conselho de Administração Nacional e da Assembleia Nacional. Assim, devemos desenvolver nosso calendário nacional compreendendo a agenda de desenvolvimento de materiais educativos, políticas institucionais e afins, possibilitando a realização dos Fóruns Nacionais de Ramos de maneira sistematizada, contando com suas edições regionais, oportunizando que a perspectiva jovem seja ouvida de forma plena.

A Rede Nacional de Jovens Líderes, em seus 20 anos, amadureceu profundamente. A sua capacidade de gestão interna, a construção de planos de trabalho em concordância com o Planejamento Estratégico e o desenvolvimento de seu novo Regulamento Geral são exemplos da sua capacidade e potencial contribuição dos Jovens Líderes para os Escoteiros do Brasil. Assim, a RNJL deve ser compreendida como importante agente de transformação nos Escoteiros do Brasil, sendo parte ativa na implementação de nosso Planejamento Estratégico. Portanto, cabe à Diretoria Executiva Nacional

instigar e apoiar a RNJL no desenvolvimento de seus planos de trabalho, atribuindo-lhe responsabilidades e espaços de atuação progressivos, tais como a coordenação do Mutirão Nacional Escoteiro de Ação Comunitária e a Capacitação Nacional de Lideranças.

A RNJL tem papel central dentre as ferramentas de envolvimento juvenil, pois enquanto contribui de forma direta com todos os objetivos estabelecidos pela Política Nacional de Envolvimento Juvenil, também promove a formação de novas lideranças, que garantirão a continuidade e constante renovação dos Escoteiros do Brasil. Dessa forma, devemos garantir mais oportunidades para os Jovens Líderes, buscando a sua inserção nos quadros institucionais, proporcionando sua participação em eventos de capacitação e integrando Jovens Líderes na coordenação de atividades nacionais, articulando estas oportunidades coordenadamente com o Núcleo Nacional de Jovens Líderes.

É fundamental compreendermos que a Política Nacional de Envolvimento Juvenil deve contar com amplo apoio e investimento, em todos os níveis. Assim, devemos promover suas ferramentas, respeitando seus espaços e ofertando novas oportunidades. É essencial que a Diretoria Executiva Nacional ouça a Rede Nacional de Jovens Líderes no processo de formulação da previsão orçamentária, buscando garantir o investimento financeiro para que a RNJL possa desenvolver seus planos de trabalho em concordância com o nosso Planejamento Estratégico e com a Política Nacional de Envolvimento Juvenil.

Entendemos que o Envolvimento Juvenil nos Escoteiros do Brasil é melhor desenvolvido quando conta com o apoio de toda a instituição, motivo pelo qual o diálogo intergeracional é peça chave para que as nossas ferramentas de envolvimento juvenil não sejam isoladas ou mal compreendidas. Assim, é necessário que os nossos esforços compreendam a gestão de adultos, buscando a quebra de paradigmas, o entendimento de todos os associados sobre o papel e importância das ferramentas de Envolvimento Juvenil e, conseqüentemente, como definido nas “Características Essenciais do Escotismo”, a criação de uma comunidade de aprendizagem de jovens e adultos, que atuam igualmente, contribuindo na mesma proporção, em uma parceria de entusiasmo e experiência.

Impacto social

Impacto social é a forma como organizações, empresas ou ações dos indivíduos afetam a comunidade ao seu redor. Esse impacto pode ser obtido através de atividades, projetos, programas ou políticas. De forma geral, as organizações precisam buscar transformar positivamente a sociedade, através de ações nas comunidades que estão inseridas.

De acordo com o Planejamento Estratégico 2016-2021, um dos valores pontuados pelos Escoteiros do Brasil é o compromisso, onde citamos que deve haver empenho na transformação social, através da educação e impacto gerado nas comunidades onde o escotismo está presente.

Em setembro de 2015, a ONU lançou os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com 169 metas a serem atingidas até 2030. Ainda, no relatório anual da Comissão Econômica da América Latina e Caribe - CEPAL das Nações Unidas, o nível de desigualdade e pobreza aumentou significativamente em 2020, chegando a 209 milhões o número de pessoas em situação de pobreza, alcançando a marca de 33,7% da população que vive na região.

Em 2021, a Conferência Mundial da Organização Mundial do Movimento Escoteiro pontuou: "Todo escoteiro deve ser envolvido no serviço comunitário e dividir suas experiências para inspirar os outros. Por meio de atividades e projetos, os Escoteiros devem contribuir com suas comunidades e ser líderes de uma mudança positiva".

Neste espírito, dentro de todas nossas iniciativas, devemos trabalhar para aumentar a relevância dos Escoteiros do Brasil junto à sociedade brasileira e, algo que ainda não conseguimos, buscar mensurar o nosso impacto. Neste momento, pós-pandemia, buscaremos ser uma resposta positiva às necessidades sociais, especialmente das crianças, adolescentes e jovens.

Alguma das premissas que integram nossa visão de trabalho:

- Conscientizar jovens e voluntários sobre a importância de fazer a diferença, praticar a boa ação e da necessidade de se tornar relevante por meio de serviços à comunidade.
- Apoiar as Regiões Escoteiras, buscando entender a realidade local de cada Estado e como os Escoteiros do Brasil podem e devem agir para buscar gerar o impacto positivo contemplando as diferentes peculiaridades socioeconômicas e geográficas;
- Continuar trabalhando e capacitando as Unidades Escoteiras Locais sobre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a fim de ampliar as possibilidades de ações e projetos, envolvendo as comunidades onde atualmente há Grupos Escoteiros e Seções Autônomas. Fomentar nossas atividades estratégicas dentro deste objetivo.
- Acompanhar, junto da OMME, a ferramenta que será disponibilizada para mensurar o impacto social e a eficácia do Programa Educativo, com o objetivo de gerar um acompanhamento em tempo real, dos resultados obtidos no escotismo;
- Nos engajar e promover campanhas como “Escoteiros contra a COVID”, “Escoteiros pela Amazônia”, que incentive nossos associados a encampar ações dentro das necessidades de nossa sociedade, fazendo a diferença e contribuindo na criação do mundo melhor que tanto buscamos.

COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO

A Organização Mundial do Movimento Escoteiro organiza as áreas de comunicação, relacionamento e parcerias de forma relacionada, compreendendo que ambas as áreas devem dialogar entre si buscando alcançar o reconhecimento do Escotismo como o principal movimento juvenil do mundo. Para cumprir este objetivo, as organizações nacionais devem utilizar os métodos mais importantes de comunicação e engajar-se em parcerias estrategicamente relevantes.

Desde agosto de 2014, onde a 40ª Conferência Mundial do Movimento Escoteiro aprovou a atual Estratégia Mundial da organização, a área de Comunicação e Relacionamento se tornou uma das seis prioridades estratégicas do escotismo.

Comunicação

Em 2020, os Escoteiros do Brasil reorganizaram a comunicação institucional com o objetivo de profissionalizar a área, capacitar novos voluntários e repensar o jeito de comunicar. A partir desta estratégia, no Plano de Comunicação 2020-2021, definiu-se que a comunicação deveria retratar o Escotismo como ele é, o que é feito e porque é feito, refletindo os valores compartilhados entre os escoteiros de todo o mundo e os valores contidos no atual Planejamento Estratégico dos Escoteiros do Brasil.

Desde a aprovação do Plano de Comunicação até o momento atual a comunicação institucional deu passos importantes em direção ao que se acredita essencial para alcançarmos a visão dos Escoteiros do Brasil. Entre muitas ações, diversos materiais de instrumentalização do nível local ao nacional foram criados, um novo site institucional foi lançado

melhorando a performance do acesso nos celulares, um novo padrão visual foi adotado e estendido às redes sociais, reposicionando a linguagem usada, levando as redes como Instagram e Twitter terem aumento significativo no seu alcance. Com isso, fazendo com que o conteúdo escoteiro chegasse a mais pessoas e engajassem expressivamente mais seguidores em todas as redes.

Com a profissionalização no Escritório Nacional consolidada e unificada, fluxos de trabalho estabelecidos, posicionamento institucional traçado, forma de comunicar com público externo e interno reposicionada e com a compreensão de que a comunicação deve ser área estratégica em nossa instituição...

... é hora de avançar e olhar para novos objetivos:

- Desenvolver estratégias de comunicação que garantam o reconhecimento dos Escoteiros do Brasil como o mais relevante movimento de educação para a juventude no Brasil. Através da divulgação do Projeto Educativo e do fomento da “educação para vida”, promover o reconhecimento e a marca do Escotismo como um movimento global de educação.
- Fomentar o Seja Escoteiro, projeto patrocinado pela OMME, como o principal meio de apoiar as Unidades Escoteiras Locais no crescimento e principal mote de campanha para incentivar a prática do Escotismo como uma opção de atividade extracurricular e ao ar livre. Promovendo uma campanha constante de mobilização interna e externa, motivando jovens e adultos a fazerem parte do maior movimento de juventude do mundo.
- Fortalecer a área de comunicação dentro das Regiões Escoteiras, buscando um trabalho mais integrado. Criar uma rede sólida de comunicação através do trabalho voluntário, orientado pelos profissionais escoteiros. Com tal rede, será possível apoiar e assessorar as equipes e áreas da instituição analisando as necessidades específicas de cada uma.
- Capacitar as Unidades Escoteiras Locais, através das Equipes Regionais de Comunicação, para que desenvolvam uma comunicação sólida, unificada e atraente, assim chamando a atenção dentro das comunidades onde estão inseridas.
- Reconhecer a assessoria de imprensa como um dos pilares essenciais para a expansão do escotismo, trabalhar internamente dentro do Escritório Nacional, e junto com as regiões escoteiras, para buscar um relacionamento saudável, relevante e frequente com a imprensa.
- Fomentar o uso de influenciadores e Jovens Porta Vozes, como principais atores de divulgação do Movimento Escoteiro, seja para público interno (com campanha de mobilização de voluntários, divulgação de eventos e projetos) ou para público externo.

Desenvolvimento Institucional

Dentro de uma construção coletiva e olhar cauteloso, a área de desenvolvimento institucional foi reorganizada nos últimos anos, criando processos para novas parcerias, engajando-se em projetos, buscando certificações que fortaleçam a relevância dos Escoteiros do Brasil entre as organizações de terceiro setor, mobilizando recursos, atuando no crescimento e no desenvolvendo de inúmeros eventos.

Neste percurso evolutivo, foi possível conquistar o Prêmio Melhores Ongs em 2020 e 2021, o Selo Doar na classificação A+, e alcançar porcentagem de 90,91% na avaliação do GSAT, reconhecimentos, que durante o processo, nos obrigaram a refletir, avaliar e ajudaram a nos fortalecer.

Compreendemos que a participação em premiações e certificações devem ser constantes, pois ajudam a nos desenvolver institucionalmente. Nos posicionar como uma das instituições de educação mais relevantes e importantes do terceiro setor no país, é um caminho para alcançarmos nossa missão e crescer.

A luz da Política de Relações Institucionais e Governamentais em construção, devemos buscar desenvolver novas parcerias estratégicas e fortalecer as já existentes. Buscar sempre o engajamento colaborativo, orientado para alcançar resultados mutuamente benéficos entre as entidades parceiras, apoiando, compartilhando e trabalhando juntos em prol de uma mesma causa!

Além da visibilidade e dos fatores já citados, as parcerias institucionais nos trazem oportunidades na captação de recursos, criação e fortalecimento de benefícios aos nossos associados. Devemos continuar agregando valor em nossa contribuição associativa, um dos objetivos do clube Nós, que deve ser continuado, ampliado e aperfeiçoado.

Para o próximo triênio, evidenciado pelo período de pandemia, temos que estar atentos a necessidade de diversificar as receitas dos Escoteiros do Brasil. Continuar avançando em nosso sistema de governança e integridade, transparecendo cada dia mais nossas ações e contas. Um novo Plano de Mobilização de Recursos deve ser prioritário na busca por novas receitas, que precisam ser constantes.

Os eventos presenciais serão retomados e devemos finalizar nossa Política Nacional de Eventos. Além de iniciativas menores, teremos, para o próximo triênio, dois grandes eventos a gerir: o Jamboree Mundial da Coreia, que já está sendo organizado, e o Jamboree do Centenário dos Escoteiros do Brasil.

Devemos manter o crescimento como propósito central a ser perseguido em todas as ações desenvolvidas e áreas de trabalho. Possuir um Plano Nacional de Crescimento Anual, criado a partir do envolvimento profissional e junto das regiões e UEL's. Assim como realizado no projeto Transformar para Crescer, ter os temas anuais como indutores do plano de crescimento.

Diversidades e Inclusão

A sociedade brasileira é diversa, e essa é uma das características do Movimento Escoteiro. Enquanto instituição educacional somos plurais e não de hoje acompanhamos a construção acerca do tema Diversidades e Inclusão no Movimento Escoteiro.

Compreendemos ser nosso papel, enquanto instituição de educação, trabalhar a diversidade e inclusão de forma saudável e educativa, buscando demonstrar através de ações e projetos, a importância de respeitarmos uns aos outros, independente de credo, classe, cor, orientação sexual, gênero e cultura. Todos precisam ter espaço, sentir-se bem e acolhidos em pertencer ao movimento escoteiro.

O Plano Trienal da Organização Mundial do Movimento Escoteiro nos orienta que, estrategicamente, todos os níveis do Escotismo identifiquem as áreas de ações necessárias para sermos, cada dia mais, um movimento diverso e inclusivo. Partindo dessa premissa, incentivado pela OMME, devemos focar cada vez mais em todas as comunidades, principalmente aquelas que não possuem o mesmo acesso ao escotismo.

Através do escotismo temos o potencial de oferecer à sociedade um jovem forte de caráter, amante da natureza, flexível, capaz de aceitar mudanças, com princípios espirituais expressos em sua conduta, inclusivo, capaz de respeitar os outros e especialmente a si mesmo. Compreendemos assim, que precisamos buscar a constante adequação de nosso Programa Educativo para atendimento de nossos diversos públicos, com a reflexão e avanço na capacitação de nossos

adultos voluntários, para terem a sensibilidade de inclusão da diversidade da comunidade local.

O Escotismo brasileiro ainda tem muito a avançar nesta temática, precisamos finalizar a Política Nacional de Diversidade e Inclusão junto ao Conselho, promover uma grande reflexão acerca das perspectivas e estratégias que serão propostas e, após, trabalhar na criação de um plano de ação específico.

Apoiados pela Equipe Nacional de Diversidade e Inclusão, devemos fomentar e oportunizar a criação de Equipes Regionais e/ou geográficas de Diversidade, Inclusão e Acessibilidade, entendendo que criando essas conexões nacionais e regionais, chegaremos cada vez mais eficientes para o atendimento das necessidades dos níveis locais, cada uma com suas especificidades.

Sabemos da força e da potência que o Movimento Escoteiro possui, é necessário continuarmos investindo no avanço e aprimoramento do desenvolvimento da área de diversidade e inclusão. Sempre com o foco no crescimento da sensibilização e caráter educacional pedagógico, compreendendo a plenitude das diferenças, respeitando e valorizando todas as formas de existir e se expressar, que compõem o Escotismo Brasileiro.

GESTÃO EDUCATIVA

Adultos no Movimento Escoteiro:

O que falta para atingirmos a excelência na formação de Escotistas, Dirigentes e Formadores?

Queremos excelência em gestão:

- Eficiente em processos, métodos e técnicas
- Eficiente em resultados

E para isso precisamos de formadores éticos, atualizados e aptos a ampliar seus conhecimentos, habilidades e atitudes, ampliando assim suas competências.

A instituição deve formar voluntários preparados para implementar um processo de ensinagem (compreendendo os dois sentidos em que ocorre o ensino e a aprendizagem) que forme cidadãos éticos, comprometidos com os valores da instituição, aptos a desenvolver suas competências, eficientes nos processos, método e técnicas, superando a expectativa de todos os envolvidos. Nossos adultos voluntários devem entender que seu trabalho é tornar o jovem protagonista e realizador.

Visamos apoiar e viabilizar sistemas de avaliação de desempenho no ciclo de vida do adulto, tanto de Escotistas e Dirigen-

tes, quanto do formador, organizando argumentos de análise que permeiam desde os envolvidos localmente, até os que apoiam este adulto no percurso de seu trabalho, tendo assim uma visão completa e o fortalecimento das práticas.

Com esta estratégia teremos a melhor visão possível do desempenho, possibilitando implementar metodologias de planejamento sistemático que levem ao aprimoramento significativo de nossos voluntários.

O desenvolvimento de ações efetivas deve nascer da avaliação de um conjunto de resultados e oportunizar a reflexão e a construção de melhores desempenhos. Para isto é necessário conhecer a visão de todos os envolvidos com o voluntário, criando condições de encaminhamentos alinhados para se atingir um desempenho adequado aos objetivos da instituição.

Almejamos oferecer um conjunto de metodologias em que todo ciclo de vida do adulto, seja compreendido, facilitando o desenvolvimento de ações assertivas no contexto da construção e aperfeiçoamento dos voluntários. A sistematização destas sinalizações levará a reflexões adequadas.

Neste sentido, é importante fortalecermos nosso compromisso com a Política Nacional de Adultos, a qual é parâmetro para o desenvolvimento de nossos escotistas e dirigentes, contribui na gestão de nossas unidades escoteiras locais, nossas regiões e constrói condições fortalecedoras na formação de nossos adultos.

Consideramos necessário aperfeiçoar a atuação do APF, oportunizando seu amadurecimento no acompanhamento dos escotistas, pois este é outro ponto chave que nos leva a um escotista de excelência. Para isso, é necessário ofertar oportunidades e ferramentas para sua atualização e aperfeiçoamento: módulos, oficinas e webinars, com ênfase nas estratégias de EAD, com uma aprendizagem alinhada e adequada, como convém a andragogia efetiva.

Formação Continuada:

- Processo permanente de aperfeiçoamento
- Comprometimento com o autodesenvolvimento
- Educação a distância (abrangendo novas tecnologias de informação e comunicação)

A Formação Continuada é entendida como o processo permanente de aperfeiçoamento de nossos voluntários e é fundamental estimular estratégias que auxiliem seu autodesenvolvimento.

A educação a distância revelou-se uma forma eficaz para aquisição do saber, podendo complementar a formação tradicional. As novas tecnologias de informação e comunicação vem contribuir com a formação, mas ela também precisa de

formadores preparados, pois o processo de reflexão e de formação depende de estímulos e motivação que devem partir de proposições humanas, portanto os esforços devem ser conjuntos para obter resultados satisfatórios.

Sabemos que a educação a distância veio para ficar e sua implementação gera economia, diminui distâncias e possibilita um maior alcance de participação. Portanto, estruturar assertivamente formas híbridas e que possam unificar linguagens em todo território nacional é importantíssimo e o EAD traz esse viés, priorizando uma condução, uma metodologia expansiva e unificada, oportunizando diversas modalidades de aprendizagem que podem ser moldadas em cada região visando atingir suas especificidades locais.

Incentivar o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem, buscando ferramentas e metodologias de apoio, estratégia ainda pouco utilizada, é importante para que voluntários de excelência em diferentes áreas de atuação levem seu conhecimento a outros escotistas que necessitam desta informação, criando grupos informais/formais de apoio mútuo e fortalecimento.

Oportunizar condições de implementação e aprimoramento de literaturas que auxiliarão os dirigentes das Regiões Escoteiras e Unidades Escoteiras Locais a ter maior segurança, qualidade e redução de riscos na gestão.

Programa Educativo

Em decorrência dos acontecimentos e prejuízos advindos da COVID-19, a juventude no Brasil e no mundo mudou, por isso é primordial que haja atenção e apoio ao desenvolvimento do programa educativo, em especial para garantir o retorno às atividades com um programa relevante, mas oferecendo segurança para todos. As iniciativas que ajudam os associados no processo de retorno são importantes, especialmente no que tange a saúde mental de crianças, jovens e adultos.

Avaliando e refletindo sobre as ofertas e sugestões do Plano Trienal da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, é necessário construir um conjunto de ações de implementação do programa educativo para se adaptar às necessidades dos jovens, neste mundo pandêmico e já com a visão esperançosa e realista de um mundo pós pandêmico, onde novas competências serão necessárias. Apoiar e motivar a juventude nos conhecimentos e habilidades necessárias para alcançar com sucesso os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em suas comunidades, é outro ponto essencial.

Em consonância com os andamentos já propostos e pensados, precisamos dar continuidade e avançar na revisão das faixas etárias dos Ramos, competências intermediárias, revisar o conjunto de

atividades educativas, procurando o melhor e mais atual para cada ramo. Revisar o sistema de progressão pessoal e oferecer subsídios e ferramentas para fortalecimento do sistema de patrulha, compreendendo que esta é a forma mais escoteira de viabilizar a vida em equipe como proposto pelo nosso Fundador.

Apoiar e dar encaminhamento às atualizações dos documentos vigentes com a proposta de estrutura dos ramos, após estudo e encaminhamento do Conselho. Viabilizar e conduzir uma gestão educativa fortalecendo os processos, integralizando de forma sistemática, envolvendo a todos no desenvolvimento do Programa Educativo.

Ainda, compreendemos que manter as definições e consolidação das propostas das competências intermediárias e finais dos ramos seja importante, assim como apoiar e viabilizar a atualização do Sistema de Progressão Pessoal em acordo aos documentos atualizados oficiais.

Por fim, atentar que a aplicação do Programa Educativo é a única forma de alcançar o nosso objetivo fim: de formar cidadão reto de caráter, aptos a servir a sociedade e com anseio de construir um mundo melhor.

Mundo Melhor

A Estratégia Mundo Melhor é uma importante ferramenta para o fortalecimento do nosso programa educativo. Os Escoteiros do Brasil implementaram esta estratégia há pouco menos de três anos, mas ela vem se consolidando rapidamente devido a relevância da participação juvenil no atingimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Temos uma evidente preocupação ambiental e fortaleceremos esta atuação com o início da Tribo da Terra, novo programa da OMME, que visa aumentar o engajamento dos jovens nas questões ligadas à reciclagem, natureza, meio-ambiente e biodiversidade.

Queremos uma organização cada vez mais Diversa e Inclusiva, com uma política institucional definida que deixe claro nosso papel como instituição de educação não formal relevante para todos os jovens, sem qualquer discriminação.

Devemos valorizar a Espiritualidade em nosso programa e nossas atividades, ampliar nossa participação junto a grupos vulneráveis, como populações indígenas, quilombolas, migrantes e refugiados, compreendendo que o nosso programa educativo é de fato capaz de fazer a diferença na vida dos jovens destas populações.

Queremos de fato que todas as unidades escoteiras entendam que as iniciativas da Estratégia Mundo Melhor, muito mais do que distintivos a serem conquistados, são padrões de atuação a serem incorporados por cada jovem. Esperamos com isso que cada jovem reforce seu compromisso com a criação de um mundo melhor e mais sustentável.

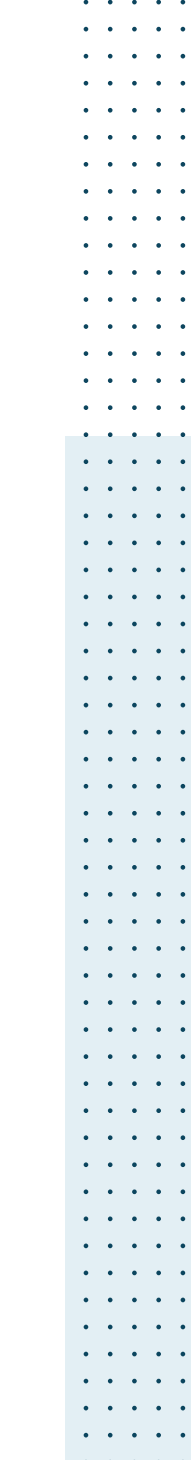
Modalidades

Historicamente as modalidades do Ar e do Mar foram fundamentais para a construção e consolidação dos Escoteiros do Brasil.

Nossa visão contempla a valorização e reconhecimento às singularidades das modalidades, assegurando que elas tenham um programa atualizado e cada vez mais atraente para que possam crescer ao mesmo tempo em que existam mecanismos permanentes de formação

junto à gestão de adultos, oportunizando adultos preparados para condução do programa educativo dos jovens.

Além disso, há que se aprimorar mecanismos de relacionamento institucional de modo a viabilizar a criação de novas unidades (GEAR e GEMAR), com apoio de parcerias nacionais e o estímulo às parcerias locais e regionais.



Programa de Proteção Infanto Juvenil: Safe from Harm

Seguindo os encaminhamentos da última Conferência Mundial, precisamos reafirmar nosso compromisso junto ao Programa de Proteção Infanto Juvenil, que deve ser aprimorado, contemplando também a transversalidade para que possa atingir cada vez mais membros da instituição.

Temas relacionados à proteção, inclusive capacitação para identificação de eventuais abusos, devem ser incorporados aos materiais do programa. Parcerias institucionais para que os Escoteiros do Brasil sejam amplamente reconhecidos na sociedade pela forma segura e adequada com que trabalha com crianças e jovens também devem ser constantes.

Relações Internacionais

O Escotismo promove a paz, compreensão e cooperação entre os povos na construção de um Mundo Melhor. Promover a participação em eventos, reuniões, encontros internacionais entre os escoteiros de vários países e culturas desenvolve uma consciência ampla sobre a comunidade global e desperta o reconhecimento e o respeito às diferenças que existem entre as nações e etnias do mundo. O objetivo da área internacional é proporcionar que jovens e adultos vivenciem o movimento em sua plenitude, sejam elas através de conexões virtuais ou presenciais, desfrutando o movimento escoteiro que é o vínculo que nos une.

O comissariado internacional tem uma participação fundamental na conexão entre os Escoteiros do Brasil e os níveis internacionais com a OMME, Região Escoteira Interamericana, Organizações Escoteiras Nacionais e com as instituições parceiras do Movimento Escoteiro. Sua função é de grande responsabilidade e tem, como um dos objetivos principais, gerenciar e facilitar a participação ativa dos associados em atividades internacionais, fortalecendo e fomentando o espírito de união e a coesão da fraternidade escoteira.

Para o próximo triênio consideramos 4 premissas relevantes de planejamento para o novo mundo, pós-pandemia:

1) Aproximar o associado dos Escotei-

ros do Brasil à dimensão internacional do Escotismo Mundial:

- Divulgar, planejar, organizar internamente através de boletins e redes sociais, todas as oportunidades de engajamento internacional, incluindo eventos escoteiros internacionais, programas de intercâmbio, workshops, treinamentos, cursos de liderança, oportunizando a participação de jovens e adultos dos Escoteiros do Brasil;
- Incentivar e apoiar a participação de membros dos Escoteiros do Brasil em equipes de trabalho em nível mundial e interamericano, principalmente de adultos até 30 anos.

2) Fomentar os eventos Mundiais e Interamericanos:

- Ampliar a divulgação dos Eventos Mundiais Escoteiros aos associados de todas as regiões escoteiras, para compreensão da experiência educativa internacional;
- Produzir conteúdos sobre os futuros eventos com o objetivo de apoiar as Unidades Escoteiras Locais na divulgação e facilitação da participação dos jovens;
- Nos próximos anos, devemos trabalhar para coordenar Contingentes Nacionais, em especial: Jamboree Mundial - Coréia (2023), Jamboree Interamericano - Estados Unidos (2024) e o Moot Mundial - Portugal (2025).

3) Ampliar a inserção dos Escoteiros do Brasil no cenário internacional escoteiro:

- Fortalecer e apoiar a participação dos Escoteiros do Brasil na (CEL) Comunidade de Escotismo Lusófono.
- Ampliar as alianças estratégicas com outras Organizações Escoteiras Nacionais por meio de recursos ou ações de cooperação;
- Construir e manter uma rede de cooperação consistente entre os Comissários Internacionais de todas as 6 Regiões Escoteiras Mundiais.
- Estreitar relacionamentos e oportunidades de parcerias, na busca de mobilizar recursos e projetos para os Escoteiros Brasil;
- Desenvolver alianças estratégicas para compartilhamento de iniciativas e boas práticas (ações de proteção às crianças e jovens (SfH), diversidade e inclusão, migração, paz e direitos humanos, entre outras);
- Planejar e coordenar Delegações para: 7o. Fórum Interamericano e para a 28a Conferência Interamericana no Paraguai em 2022, para 43a. Conferência Mundial do e o 15o. Fórum Mundial de Jovens.

4) Ampliar e fortalecer a Equipe de Relações Internacionais e seus processos de governança:

- Adaptar e Implementar ações face à nova política de Relações Internacionais da UEB, especialmente de governança;
- Promover a capacitação dos voluntários da Equipe Internacional, especialmente jovens com menos de 30 anos para assumir papéis de ges-

ção dentro da ENRI;

- Manter e reforçar a equipe de tradução, versão e revisão de documentos em línguas estrangeiras para assegurar uma qualidade de conteúdos à disposição dos Escoteiros do Brasil;
- Assegurar processos de governança e gestão na área internacional que possibilitem uma continuidade de boas práticas, bem como a observância às lições aprendidas, trazendo uma contribuição efetiva aos Escoteiros do Brasil, incluindo: processos seletivos transparentes, encaminhamentos de processos administrativos (registros, arquivos, certificados, cartas de recomendação, entre outros), processos na construção de contingentes e delegações, monitoramento dos fluxos financeiros e processos administrativos em cumprimento às regras da Organização Mundial e os eventos internacionais.



Cristine Bohrer Ritt

35 anos, solteira, empresária e gestora no ramo da saúde. Nasceu e cresceu na cidade de Giruá, interior do Rio Grande do Sul. Durante seus estudos fixou residência em Porto Alegre e atualmente mora em Santa Rosa/RS.

Formações acadêmicas e informações profissionais

- Graduada em Farmácia e pós-graduada em Análises Clínicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas;
- Finalizando Pós-graduação em Finanças, Investimentos e Banking pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- Participação em diversos cursos e congressos dentro da sua área de atuação.

Sócia proprietária e administradora de laboratório de análises clínicas com 7 unidades no noroeste do Rio Grande do Sul. Responsável pela gestão da empresa, em especial pela área financeira, comercial e garantia da qualidade.

É Bioquímica responsável técnica em duas unidades laboratoriais e uma empresa da área química para a qual presta serviços.

Vivência no Escotismo

Ingressou no movimento escoteiro em 1993, foi lobinha (Cruzeiro do Sul), Escoteira e Pioneira (Insígnia de B.P). Aos 16 anos ajudou a reabrir seu Grupo Escoteiro de infância. Atuou em diversas funções como escotista e dirigente no nível local e junto ao 15o Distrito Escoteiro do RS.

Como Pioneira, integrou a equipe de organização do XXIII Mutirão Nacional Pioneiro em Porto Alegre (2007). Primeira coordenadora do Núcleo

Regional de Jovens Líderes do Rio Grande do Sul, organizando seus primeiros Encontros e Fóruns Regionais, dando início às atividades da Rede Nacional de Jovens Líderes (RNJL) no estado.

Foi Coordenadora do Núcleo Nacional de Jovens Líderes (2010 a 2012), coordenou diversos eventos e projetos junto a RNJL, incluindo o encontro intergeracional que deu origem ao ebook "10 Anos da Rede Nacional de

Jovens Líderes 2001 a 2012”, o projeto de candidatura do Brasil ao II Moot Scout Interamericano, a criação do programa Rede Padrão e o início das atividades da rede em vários Estados.

Como Jovem Líder participou de diversos fóruns e encontros regionais e nacionais, da Reunião da Rede Interamericana de Jovens no Panamá em 2010 e do Fórum Mundial de Jovens no Brasil em 2011.

Foi representante juvenil junto ao CAN sendo a única mulher parte da equipe de elaboração do Planejamento Estratégico da UEB 2011/2015.

Mais jovem mulher Conselheira Nacional dos Escoteiros do Brasil (2011-2015) participou ativamente, entre muitas demandas, dos grupos de trabalho de gestão integrada e da criação de nossos atuais posicionamentos institucionais.

Autora do projeto e Coordenadora Geral do II Moot Scout Interamericano no Brasil (2014), maior evento de jovens pioneiros da história dos Escoteiros do Brasil.

Diretora Nacional de Crescimento (2014-2015), onde se destaca a criação do Plano Nacional de Crescimento e da atual cartilha “Como Abrir uma Unidade Escoteira Local”.

Diretora Administrativa Interina da Região do RS (2016).

Parte da equipe de elaboração do Planejamento Estratégico da UEB 2016/2021, com atuação dentro do marco de Governança.

Aos 30 anos foi eleita primeira mulher a presidir a Região Escoteira

do Rio Grande do Sul – (2016-2019), trabalhou na construção de uma gestão integrada, participativa, com foco na interiorização e fortalecimento distrital. Destaca-se a criação do orçamento compartilhado e primeira previsão orçamentária da região escoteira, a realização de grandes eventos para todos os ramos, a ampliação e modernização do Escritório Regional, a reorganização da Equipe de Formação, a criação da primeira equipe de Diversidade dos Escoteiros do Brasil, a conquista do prêmio de Responsabilidade Social pelo Parlamento Gaúcho e o grande trabalho em prol do crescimento no período. 48 das 226 Unidades Escoteiras do RS em 2018 foram abertas durante sua gestão.

Coordenadora Geral do VI Camporee Sul – 4200 participantes – Soledade – 2019.

Atual Vice-presidente nacional dos Escoteiros do Brasil e parte da equipe de elaboração de nosso próximo Planejamento Estratégico.

Participou de várias atividades escoteiras nos níveis local, regional, nacional e internacional, com destaque para as Conferências Interamericanas de 2010 e 2013, Fórum Mundial de Jovens 2011, Conferências Mundiais de 2011 e 2021, Jamboree Mundial na Suécia em 2011 e JAMCAM no Brasil em 2020.

Agraciada com a Comenda Tiradentes pelos Escoteiros do Brasil e com a Medalha da 55a Legislatura do Parlamento Gaúcho.

Formação: Dirigente Institucional (IM) e Escotista (Intermediário).



Jaquiline de Lima Luz

52 anos, divorciada, professora aposentada. Nasceu em Marília, interior de São Paulo, e transferiu-se com sua família ainda criança para Ribeirão Pires, onde vive até então.

Formação acadêmica e informações profissionais

- Graduada em Letras e pós-graduada em Língua Portuguesa na Universidade Integrada de Ribeirão Pires;
- Graduada em Pedagogia na Universidade UNINOVE;
- Pós-Graduada em Designer Instrucional em EAD na Universidade Federal de Itajubá;
- Curso de aperfeiçoamento em Metodologias de Ensino de Disciplina das Áreas de Linguagem na Universidade FIRP e Anchieta promovida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo;
- Pós-Graduada em Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

É professora aposentada, sendo que dos 30 anos de trabalho, 15 anos esteve como coordenadora pedagógica.

Vivência no Escotismo

Ingressou no movimento escoteiro em 2007, primeiramente como mãe e posteriormente convidada para assumir a área de patrimônio do Grupo Escoteiro Anderson Rossi de Almeida 160/SP.

Em 2010 foi eleita como Diretora Presidente do grupo. Posteriormente assumiu o Clã Pioneiro, como Mestre. Atualmente é Presidente do Grupo Escoteiro Anderson Rossi de Almeida.

Em 2011 foi nomeada como Diretora Administrativa do 12º Distrito e, de 2012 até 2017 assumiu a função de Comissária Distrital.

Em 2014 iniciou a implementação do EAD na Região de São Paulo, começando com unidades dos Cursos Avançados e módulo de aperfeiçoamento de APF. Hoje tem-se implementado, além de diversas iniciativas de aperfeiçoamento, os cursos: Preliminar, Intermediário e Avançado. Atualmente é coordenadora de EAD.

No ano de 2015 iniciou na equipe de EAD do nível nacional e, em 2017, passou a coordenar o EAD juntamente com o escotista Nilton Freire, atuando diretamente na equipe até 2020.

Coordenou o jota-joti distritalmente, participou de atividades regionais e nacionais como na equipe de serviço do Jamboree Nacional que aconteceu em São Paulo em 2018 e no JamCam em 2020, onde esteve na equipe de coordenação dos subcampos.

Está na Formação desde 2016 participando e contribuindo em várias equipes.

Participou do desenvolvimento do documento: Processo para construção de Unidade Didática em EAD – 1ª Versão 2020.

Colaborou na construção do documento: Competências e encontro preparatório: Formador de adultos. Versão 1.0

Formação: Dirigente Institucional (IM), Escotista Ramo Pioneiro (IM), Escotista do ramo Sênior (Intermediário)



Antônio Cosso Neto

26 anos, solteiro, empresário. Nasceu e vive em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Formações acadêmicas e informações profissionais

- Graduando em Administração de Empresas pelo Instituto Federal de Minas Gerais;
- Especialização em tecnologias em energia renovável em Munique, Alemanha;
- Artigos publicados nos temas de tecnologia e meio ambiente.

Atualmente é sócio administrador de uma torrefação de cafés especiais com enfoque na produção de cafés personalizados que conta com mais de 60 marcas em todo o Brasil. Atua em conjunto com duas outras empresas a uCoffee e a Go Coffee. Na empresa de torrefação está a frente da gestão de pessoas, financeiro e produção.

Sócio administrador de uma franquia da Go Coffee em Belo Horizonte, também trabalha com o mercado de commodities de café.

Vivência no Escotismo

Ingressou no movimento escoteiro em 2006, foi escoteiro (Lis de Ouro), Sênior e Pioneiro. Aos 15 anos encabeçou o projeto da corte de honra distrital onde foi o primeiro presidente e aos 16 anos auxiliou a coordenação distrital do ramo em três eventos distritais.

Como Pioneiro, já atuava a nível regional pela Equipe Regional de Imagem e Comunicação e a nível nacional na equipe de coordenação do JOTA JOTI.

A nível local já atuou como escotista do ramo lobinho e atua hoje como escotista do ramo escoteiro, foi chefe de tropa e hoje está também como comissão fiscal de sua unidade escoteira.

Foi assistente distrital de imagem e comunicação e coordenou eventos e atividades distritais do Ramo Escoteiro.

A nível regional hoje está como

coordenador regional do ramo escoteiro, tendo entregue atividades regionais presenciais e virtuais.

Desenvolveu com sua equipe apostilas que são trabalhadas nas seções locais, atualizou a apostila regional do curso técnico do ramo escoteiro, organizou encontros de adultos, entre outros.

Um dos idealizadores do UaiFi MG, primeiro evento regional virtual em 2020 que contou com 9015 participantes de 17 regiões escoteiras diferentes.

Coordenou o primeiro Fórum Regional de Jovens do Ramo Escoteiro de Minas Gerais em 2020.

Em nível nacional hoje está como coordenador nacional do JOTA JOTI, onde já atua a 8 anos, tendo trabalhado nas últimas 3 gestões da diretoria executiva nacional neste evento.

Atuou na equipe de coordenação do Scout e-Sports League em 2020 e 2021, além de contribuir no Seminário Nacional do Ramo Escoteiro e em webinários a nível regional e nacional.

Coordenou o 8º Jamboree Nacional Escoteiro e 2º Caçada Nacional do Ramo Lobinho, eventos que contaram com mais de 8700 inscritos.

Parte da equipe de elaboração do Planejamento Estratégico dos Escoteiros do Brasil em 2021.

Participou de várias atividades escoteiras nos níveis local, regional, nacional e internacional, com destaque para o Fórum Mundial de Educação Não Formal, onde atuou em equipe de trabalho junto à WOSM em 2019.